

DIFERENCIAÇÃO PEDOLÓGICA E ALTERAÇÃO DE ROCHAS CALCÁRIAS NA REGIÃO DE IRECÊ-BA: ESTADO DA ARTE.

Lucedino Paixão RIBEIRO¹, Tony Jarbas Ferreira CUNHA², Francesco PALMIERI², Celso V. MANZATTO². 1. UFBA/Instituto de Geociências, E-mail: lucedino@ufba.br. 2. Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico 1024, Rio de Janeiro. E-mail: tony@cnps.embrapa.br; palmieri@cnps.embrapa.br; manzatto@cnps.embrapa.br.

Na microrregião de Irecê, vários estudos foram realizados com intuito de caracterizar a cobertura pedológica no sentido de melhor entender os processos de degradação e/ou agradação, que possam estar ocorrendo, devido aos sistemas de uso e manejo utilizados na área. A partir de trabalhos de mapeamentos e pesquisas desenvolvidos na região, identificou-se que ocorrem em estreita associação geográfica e sob idênticas condições de relevo, vegetação, clima, material de origem regional e posição na paisagem, Cambissolos com matizes avermelhados (4 YR 5/8) e amarelados (7,5 YR 5/8), morfologicamente distintos, principalmente, em função da cor que apresentam. O presente estudo teve como objetivo verificar as relações entre a disposição das camadas e tipo de alteração das rochas calcárias na diferenciação de Cambissolos da região, identificando os processos pedogenéticos possivelmente envolvidos. A área localiza-se na chapada diamantina setentrional, próximo aos municípios de América Dourada e João Dourado. O clima é caracterizado por apresentar uma precipitação média anual de 600 mm e uma estação seca que se concentra no período do inverno, com duração de 5 a 6 meses. A vegetação primária é a caatinga hipoxerófila e o substrato geológico corresponde a rochas calcárias do grupo Bambuí, que exibem acentuada variação da orientação de camadas e tipos de alteração. De modo a isolar os fatores efetivamente causadores da diferenciação dos solos, foram selecionados dois locais onde os Cambissolos com diferentes matizes ocorrem associados, para exame e confronto de perfis representativos de cada um destes solos. Os solos foram classificados conforme o Sistema Brasileiro de Classificação (no prelo). O solo com matiz avermelhado foi classificado como CAMBISSOLO HÁPLICO Ta Eutrófico típico, apresentando alteração do tipo em massa (iso-volumétrica) e o solo com matiz amarelado foi classificado como CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Eutrófico latossólico petroplíntico, apresentando contato lítico e alteração do tipo pelicular com a rocha calcária subjacente. As análises químicas, físicas e mineralógicas foram realizadas conforme EMBRAPA (1997). Com base nas observações de campo e nos resultados analíticos, acredita-se que na área estudada, os Cambissolos com matizes avermelhados se desenvolveram sobre rochas calcárias com camadas

sub-verticais e sob condições climáticas de natureza semi-árida e muito quente similares às atuais, favorecendo a formação de solos com índices Ki e Kr mais elevados associado a alterações do tipo em massa as quais caracterizam um ambiente relativamente mais aberto, onde as condições de oxidação são melhores, favorecendo, possivelmente, uma relação goetita/hematita mais baixa. Por outro lado, os Cambissolos com matizes mais amarelados, mais intemperizados e com índices Ki e Kr menores foram formados, provavelmente, de materiais pré-intemperizados e depositados sobre o substrato calcário de camadas horizontalizadas. Este mecanismo é evidenciado pela ocorrência de uma camada de concreções lateríticas pisolíticas sobrepostas ao substrato calcário (contato lítico), o qual apresenta alteração do tipo pelicular. Uma maior relação de goethita/hematita pode estar sendo favorecida pela drenagem deficiente, condicionada pelas camadas horizontalizadas e/ou herdada do material de partida pré-edafizado. Este estudo demonstra, fixados os demais fatores pedogenéticos, que a natureza do tipo de material de partida e/ou material de origem, a orientação das camadas e tipo de alteração do calcário têm influência sobre a gênese dos solos estudados. Trabalha-se no momento na obtenção de informações mais detalhadas, principalmente, sobre as relações entre os óxidos de ferro e os elevados teores de matéria orgânica em alguns solos; suas relações com as variações climáticas no Quaternário recente e análise do detalhamento geológico do sistema estrutural da área para melhor substanciar o entendimento da evolução pedogenética destas coberturas pedológicas.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Manual de Métodos de Análise de Solo. 2. Ed. Ver. atual. Rio de Janeiro, 1997.